10-V-2008

D. Jesus Sanmartim
Galiza, Mundo

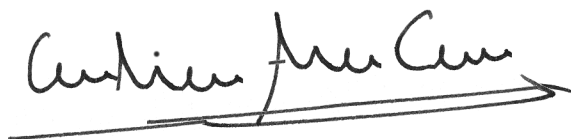
Sr. Sanmartim,

Escrevo-lhe no seu ínfimo dialecto humano apenas por eficácia e por desdém. Aqui não costumamos praticar estas procacidades. Escrevo-lhe como Delegada Cúmulo-Nímbica de Dom Xosé María Álvarez Blázquez Dois-Mil e Oito e, por estensão de contrato, do seu filho vivo Dom Celso Álvarez Cáccamo.

Acabo de receber notificação do Outro Lugar a respeito da tentativa do seu grupúsculo de humanos de enturvar a imagem do meu representado com o seu vulgar acto de enaltecimento de um tipo de ordinário tecido bacteriano, abstrusamente ligado a uma confusa apologia dos caducos recursos da sufixação, da hifenação e da acronímia impronunciável.

Mas a insolência do senhor e da sua minúscula clique não tem limites. Não só ousam realizar tal irrisório e inútil espectáculo de ofensa numa data próxima à da exaltação universal do meu representado --isto é, apenas oito dias depois da Cerimónia Colectiva E.G.P.G.C., Enunciação Global Popular da Galeguia Cultural--, e por lugares blasfemamente próximos aos das Sedes Centrais das Instituições Humanas Democráticas.

Não é apenas este o seu atrevimento, senhor Sanmartim, embora já seja suficiente para a náusea. É que até ousa convidar a participar nos seus grotescos rictos a um descendente carnal de Álvarez Blázquez, nomeadamente um dos seus filhos, o ínclito pesquisador, poeta, narrador, professor, activo propagandista de inúmeras medalhas, feridas e condenas carcerárias, prolífico cantautor e cineasta Celso Álvarez Cáccamo. Foi ele próprio quem me acaba de advertir, intensamente indignado, sobre o seu incontinente convite. E ainda tem você a desvergonha destas hipócritas palavras!

> “Se assim for, quer dizer, se pudesses ser tu próprio quem dêsse leitura ao texto "a modo de manifesto" ao final da mani-festa-ação do 25-M, seria estupendo (um pontaço) que o escrevesses tu!
>
> Espero que não consideres ofensiva esta minha indecente proposição (**nada mais longe da minha intenção que ofender-te a ti ou à memória do teu pai**). Ocorreu-me pedir-che isto e, abusando da confiança, atrevo-me a pedir-cho.”

Infelizmente, as leis humanas às vezes até toleram despropósitos como os da sua tribo de palhaços, senhor Sanmartim. Felizmente, porém, saiba que o seu provecto intuito de lixar a meio do insolente humor dos miseráveis o Dia Galego Universal das Letras Galegas Universais Galegas Universais com o seu infame e radicalmente oposto “Dia da Suja Toalha Luso-Reintegrata”, ou como se chamar, está condenado ao mais absoluto dos fracassos. Nas suas convocatórias, fracassam vocês em reunir os milhares de pessoas que constituem O Povo e que se precisam para ser dignos. Fracassam vocês em bombardear constantemente a Razão das Letras,

isto é, a unânime vontade popular. Fracassam em chegar a ser famosos e famosas, em publicar nos suplementos dos jornais, em participar nas magazines da Televisão Democrática, em assinar exemplares na FNAC. Vocês, os repugnantes lusatas, fracassam até em ligar bem, em servir um cabernet sauvignon com elegância, em limpar a mugre de dias entre as dedas, em colocar o brassiere sem que se vejam as tiras. Fracassam e fracassarão sempre em tudo menos no imbecilismo.

Dói-me saber que Dom Xosé María, na sua amável velhice, os contempla com errada bondade não issenta duma dissimulada chiscadela. Mas saiba você que, pelo menos, o seu filho Celso jamais colaborará com a obscenidade intelectual de vocês. Estes importantes dias ocupam a pai e filho em assuntos cruciais que vocês jamais compreenderiam. Apesar da enorme capacidade de dedicação pátria de um Cáccamo (de qualquer!), o seu cansaço acumulado em tantos meses de trabalho é não só lógico mas entranhável.

Portanto, apodreçam vocês sozinhos e sozinhas enquanto entoam ridículos cânticos de derrota. Provavelmente até ousem ler esta carta publicamente e colocá-la na Internet. Então terei que levá-los a juízo.

Com todo o meu desprezo,

C.A.C.
Carolina Ares Ceu
Delegada Cúmulo-Nímbica de Xosé María Álvarez Blázquez Dois-Mil e Oito e de Celso Álvarez Cáccamo